



Programa Rede Social
"Projecto co-financiado pelo Fundo Social Europeu"

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Concelho de Aljezur**

**Conselho Local de Acção Social
de Aljezur**

Março/2007



GOVERNO DA REPÚBLICA
PORTUGUESA



SEGURANÇA SOCIAL



PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO,
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
(POEFDS)



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Rede Social de Aljezur

Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Aljezur

Ficha Técnica

Entidade Promotora

Câmara Municipal de Aljezur

Co-Financiado

Fundo Social Europeu

Equipa de Elaboração do Diagnóstico Social / Parceiros do Núcleo Executivo do CLAS/Aljezur

Ana Pinela – Centro Distrital de Segurança Social de Faro (Serviço Local de Aljezur)

Aura Fraga – Associação VICENTINA

Carla Pires – Casa da Criança do Rogil

Maria João Revês – Centro de Saúde de Aljezur

Márcio Viegas – Rede Social – Câmara Municipal de Aljezur

Paulo Oliveira – Câmara Municipal de Aljezur

Sandra Paulo – Santa Casa da Misericórdia de Aljezur

Sílvia Jesus – Centro de Emprego de Lagos

Contactos:

Câmara Municipal de Aljezur

Rua Capitão Salgueiro Maia

8670 – 005 Aljezur

E-mail: geral@cm-aljezur.pt ou rsocial@cm-aljezur.pt

Site: www.cm-aljezur.pt

Tel.: 282 998 102 ou 282 991 270 (Sector de Acção Social)

Fax: 282 998 417 ou 282 991 289

ÍNDICE

Preâmbulo	4
Nota Introdutória	5
I. Metodologia	7
II. Quadro Síntese dos Problemas Prioritários do Diagnóstico Social	10
III. Eixos Estratégicos de Desenvolvimento – Objectivos de Intervenção	12
3.1. Eixo Estratégico: Saúde	13
3.1.1. Objectivos de Intervenção	13
3.2. Eixo Estratégico: Habitação	14
3.2.1. Objectivos de Intervenção	14
3.3. Eixo Estratégico: Empregabilidade e Empreendedorismo / Educação e Formação	15
3.3.1. Objectivos de Intervenção	15
3.4. Eixo Estratégico: Equipamentos e Serviços para a Infância e Terceira Idade ..	16
3.4.1. Objectivos de Intervenção	16
3.5. Eixo Estratégico: Cultura	17
3.5.1. Objectivos de Intervenção	17
3.6. Eixo Estratégico: Sustentabilidade	18
3.6.1. Objectivos de Intervenção	18
IV. Comunicação e Informação	19
V. Considerações Finais	20
Referencias Bibliográficas	21
Glossário	22
Anexos	

Preâmbulo

A Câmara Municipal de Aljezur, enquanto entidade promotora do Programa de Implementação da Rede Social no concelho, tem vindo a fomentar, no âmbito da sua política social, um conjunto de parcerias estratégicas no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida no concelho, especialmente da população mais desprotegida e vulnerável.

Esta política social enquadra-se nos objectivos do programa rede social, e tem grandes potencialidades de sair reforçada, pois a rede social vem introduzir uma série de mecanismos que visam o trabalho conjunto das entidades do concelho, assente nos princípios de subsidiariedade, parceria e participação, de forma a construir redes de apoio social local, com base num Diagnóstico Social actualizado e metodologias de acção concretas, potenciando um concelho mais solidário na procura do desenvolvimento social.

A Rede Social de Aljezur operacionaliza-se através do CLAS/Aljezur – Conselho Local de Acção Social de Aljezur. Este é o órgão dinamizador do programa, o qual se apresenta como plataforma de participação e representação das entidades públicas e particulares que a ele podem aderir a todo o momento. O CLAS/Aljezur¹ é composto por dezanove entidades públicas e particulares e o seu Núcleo Executivo é composto por sete entidades.

No sentido de atingir os objectivos propostos pelo Programa de Implementação da Rede Social, o CLAS/Aljezur aprovou o Pré-Diagnóstico do concelho em Dezembro de 2005 e o Diagnóstico Social em Dezembro de 2006. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido, a Rede Social de Aljezur concretiza neste documento o Plano de Desenvolvimento Social do concelho, um documento que vem definir um conjunto de eixos estratégicos de desenvolvimento, com objectivos de intervenção rigorosamente planeados no tempo e no espaço, num documento que pretende vigorar num horizonte temporal de três a cinco anos, e que em termos estratégicos orientará a elaboração de planos de acção anuais, que compreenderão a elaboração, implementação e monitorização de projectos integrados, construídos para ir de encontro aos objectivos traçados neste Plano de Desenvolvimento Social.

¹ A composição do CLAS/Aljezur e do seu Núcleo Executivo encontra-se descrita no anexo I.

Nota Introdutória

Segundo o Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho, o Plano de Desenvolvimento Social “é um plano estratégico que se estrutura a partir dos objectivos do PNAI (Plano Nacional de Acção para a Inclusão) e que determina eixos, estratégias e objectivos de intervenção, baseado nas prioridades definidas no Diagnóstico Social”. Por sua vez, “o PDS operacionaliza-se através de planos de acção anuais, a concretizar pelos parceiros locais”.

Estamos perante um instrumento de planeamento estratégico que pretende traçar um conjunto de objectivos para o território em análise, enunciando uma estratégia para atingir uma situação social desejável, mas realista, no seu território de incidência.

O Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Aljezur é um documento que resulta de um debate aberto e intenso entre os parceiros do CLAS/Aljezur, assim como de outros actores locais relevantes para o planeamento social do concelho. É um instrumento construído com base em metodologias participativas, orientadas para construir consensos em torno dos objectivos estratégicos prioritários para a área social nos próximos três a cinco anos, e que irá servir de fio condutor para a elaboração dos Planos de Acção anuais, que irão implementar os objectivos traçados pelo presente documento.

É necessário enfatizar que o Programa de Implementação da Rede Social veio conduzir os parceiros locais para um processo de aprendizagem contínua em matéria de planeamento participado para a área social, algo que deve permanecer como uma mais-valia para todos, para os parceiros e colaboradores da Rede Social e para o concelho de Aljezur.

O documento foi planificado e estruturado de uma forma clara e precisa, procurando retratar e descrever toda a informação construída pelos actores sociais intervenientes no processo de construção do Plano de Desenvolvimento Social. Inicia com um preâmbulo que enquadra as políticas sociais municipais com a filosofia subjacente ao Programa Rede Social, segue depois com uma nota introdutória ao documento e com a descrição da metodologia utilizada no processo de planeamento estratégico. Posteriormente é apresentado um quadro síntese dos problemas prioritários do Diagnóstico Social, para depois iniciar a apresentação dos eixos estratégicos de

desenvolvimento social para o concelho de Aljezur, que apresentam e projectam um conjunto de objectivos estratégicos e específicos para um período que pode ir de três a cinco anos. É necessário frisar que os objectivos foram traçados segundo o pressuposto da operacionalidade, ou seja, têm de responder às necessidades existentes de intervenção social, no sentido de produzir impacto na realidade social em análise, numa lógica de produzir mudança social, pelo que foram construídos de forma simples, clara, mensurável e, acima de tudo, o mais realista possível, procurando seguir sempre a filosofia dos consensos alargados nas matérias em análise.

Estamos perante um instrumento de planeamento estratégico de grande importância para os agentes sociais locais, mas sobretudo de grande importância para o concelho. Um instrumento construído em parceria, orientador para a acção dos parceiros a médio prazo, que define uma estratégia de intervenção e aponta objectivos, contudo, este documento simboliza muito mais, simboliza um processo de aprendizagem recíproco e em permanente aperfeiçoamento. Foi sem dúvida um desafio para todos os agentes envolvidos e será a implementação da estratégia traduzida no presente documento um desafio ainda maior, pois é chegado o momento de implementar projectos e promover acções e actividades que vão de encontro aos objectivos delineados.

Toda esta metodologia subjacente ao Programa de Implementação da Rede Social de Aljezur tem por missão definir um conjunto de instrumentos de planeamento estratégico na área social, para que os parceiros possam planear a sua acção de forma sustentada, com a participação dos agentes sociais da comunidade, orientando a actuação das organizações para um trabalho em rede, assente numa hierarquia horizontal e com objectivos comuns, pois só desta forma será possível trabalhar verdadeiramente em parceria e canalizar todos os agentes locais e suas potencialidades para os objectivos da Rede Social – combater a pobreza e a exclusão e promover o desenvolvimento social.

I. Metodologia

Passamos a descrever a metodologia utilizada para ir de encontro aos objectivos de um PDS – Plano de Desenvolvimento Social – construído segundo os princípios do Programa Rede Social.

O PDS do concelho de Aljezur foi elaborado segundo metodologias de planeamento participativo, num ambiente aberto de interacção argumentativa entre os parceiros do Núcleo Executivo e do CLAS, assim como de um leque de actores sociais privilegiados no contexto social do concelho. Foi deste modo possível, de forma concertada, baseada em consensos, definir um conjunto de objectivos estratégicos de intervenção para o concelho de Aljezur.

Depois de elaborado o Pré-Diagnóstico e o Diagnóstico Social do concelho, o primeiro privilegiando uma análise mais quantitativa e o segundo, de cariz mais qualitativo, incidindo na construção e priorização de problemas e necessidades existentes no concelho, iniciou-se a construção do Plano de Desenvolvimento Social. A elaboração deste documento teve por base um processo de planeamento participativo alicerçado em Workshops², com a presença de todos os stakeholders³, de forma a conferir uma natureza participativa e integrada à construção do Plano de Desenvolvimento Social.

Os workshops de planeamento contaram com a presença de facilitadores⁴ externos, e tiveram como objectivo transformar os problemas prioritários do Diagnóstico Social em objectivos de intervenção, numa lógica clara de intervenção social, orientada para criar objectivos de impacto.

Passamos a descrever os eixos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Social construídos com base em workshops:

- Saúde;
- Habitação;
- Empregabilidade e Empreendedorismo / Educação e Formação;
- Equipamentos e Serviços para a Infância e Terceira Idade;
- Cultura;
- Sustentabilidade.

² Sessão ou reunião de trabalho, em que um grupo de pessoas se reúne com o objectivo, por exemplo, de analisar um assunto, debater um tema ou elaborar um documento.

³ Grupo de pessoas que se relaciona directa ou indirectamente com o projecto, que são afectados ou têm interesse no projecto.

⁴ Pessoa externa às organizações relacionadas com o projecto, habilitada para apoiar processos de debate, discussão e decisão.

A partir desta série de eixos estratégicos de desenvolvimento, foram definidos objectivos estratégicos e específicos (objectivos smart⁵), que organizam uma estratégia de intervenção social para os próximos 3 a 5 anos (aproximadamente).

Estamos perante um documento de planeamento estratégico para a área social, uma estratégia que vai orientar a intervenção social no concelho de Aljezur, e que irá servir de base aos Planos de Acção anuais que serão elaborados pelos parceiros da Rede Social de Aljezur, sempre numa lógica de intervenção em parceria e com base em consensos alargados.

⁵ Meta caracterizada por ser specif (específico), measurable (mensurável), accurate (precisa), realistic (realista) e time-bound (delimitada temporalmente).

Participação e Organização de Acções no Âmbito da Construção do Plano de Desenvolvimento Social

Workshop em Planeamento e Avaliação – Projectos

Data: 22 e 23 de Junho de 2006.

Local – Câmara Municipal de Aljezur.

Número de Participantes – 2 dirigentes do CLAS, 7 elementos do Núcleo Executivo e 6 Técnicos da Câmara Municipal de Aljezur, num total de 15 participantes.

Workshop de Planeamento “Identificação de problemas/necessidades, definição de prioridades e construção de eixos estratégicos”.

Data: 29 e 30 de Junho de 2006.

Local – Câmara Municipal de Aljezur.

Número de Participantes – 5 dirigentes do CLAS, 7 técnicos do Núcleo Executivo e 6 técnicos da Câmara Municipal de Aljezur, num total de 18 participantes.

Reunião do CLAS/Aljezur “Análise e validação da base de trabalho para o Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social, construída com base nos workshops de planeamento realizados”.

Data: 14 de Julho de 2006.

Local – Câmara Municipal de Aljezur.

Número de Participantes – 12 elementos do CLAS/Aljezur.

Acção de Formação “Desenvolvimento Social e Planeamento Estratégico Territorial – Nível 3”.

Data: 10, 11 e 12 de Outubro de 2006.

Local: Centro Distrital de Segurança Social de Faro.

Número de Participantes – 3 elementos do Núcleo Executivo.

Workshop de Avaliação “Avaliação de projectos de desenvolvimento”.

Data: 9 e 15 de Março de 2007.

Local – Câmara Municipal de Aljezur.

Número de Participantes – 15 participantes.

II. Quadro Síntese dos Problemas Prioritários do Diagnóstico Social

SAÚDE	
Prioridades	Problemas
Muito Prioritário	Insuficiente desenvolvimento de programas de vigilância de saúde.
	Falta de serviços de apoio à saúde mental.
	Inadequada resposta a consultas de especialidade.
	Falta de atendimento permanente no Centro de Saúde.
Prioritário	Não existência de fisioterapia e outras valências.
	População envelhecida (peso da população com mais de 65 anos de idade no Centro de Saúde - 32,72%).
	A distância espacial e temporal entre o serviço pré-hospitalar e intra-hospitalar.
HABITAÇÃO	
Prioridades	Problemas
Muito Prioritário	Zona histórica da Vila de Aljezur com habitações muito degradadas.
Prioritário	Insuficiência de Habitação Social.
	Falta de habitações para arrendamento a custos controlados.
	Muitas habitações para arrendamento de curta duração.
	Arrendamentos sem contrato de arrendamento.
Pouco Prioritário	Insuficiente manutenção dos fogos sociais (famílias).
	Instrumentos de ordenamento do território.
	Especulação imobiliária.
EMPREGABILIDADE E EMPREENDEDORISMO / EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	
Prioridades	Problemas
Muito Prioritário	Pouca qualificação da população.
	Falta de postos de trabalho que possibilitem a fixação da população.
	Inexistência de associativismo empresarial (sectorial).
	Desadequação entre o perfil dos desempregados e a oferta de trabalho.
	Sector do turismo pouco qualificado.
	Necessidade de incentivos para a fixação de jovens.
	Falta de transportes com horários compatíveis.
	Falta de percursos escolares alternativos.
	Falta de inovação e valorização territorial.
	Pouca qualificação da população.
Falta de postos de trabalho que possibilitem a fixação da população.	
Prioritário	Fraco dinamismo económico para a criação de emprego.
	Falta de cursos de Educação e Formação de Adultos.
	Dificuldade de acesso à educação (nocturno).
	Precariedade do emprego.
	Insucesso escolar e Taxa de Analfabetismo.
	Fraco dinamismo económico para a criação de emprego.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA A INFÂNCIA E TERCEIRA IDADE	
Prioridades	Problemas
Muito Prioritário	Ausência de creche.
	Reduzido apoio sócio-cultural aos jovens.
	Falta de actividades ocupacionais para idosos.
	Fraca capacitação das famílias para cuidar dos idosos.
	Desresponsabilização das famílias em relação aos idosos.
	Insuficiência de soluções multidimensionais integradas na velhice.
	Insuficiente resposta para idosos ao nível da valência Lar.
	Inexistência de Apoio Domiciliário nas zonas mais dispersas.
Prioritário	Falta de cuidados continuados.
	Insuficiência no acompanhamento a nível psiquiátrico aos idosos.
	Reduzido número de jovens no dirigismo associativo.
	Fraco envolvimento dos jovens na vida associativa.
	Falta de cuidados continuados.
Pouco Prioritário	Falta de ocupação extra-escolar para as crianças e jovens.
	Faltam Parques infantis locais.
CULTURA	
Prioridades	Problemas
Muito Prioritário	Ausência de equipamentos: biblioteca pública; centro cultural; espaço jovem.
	Fraca actividade cultural (teatro, revistas, concertos).
	Fraca oferta para os novos públicos.
Prioritário	Movimento associativo pouco activo.
	Saber abordar o idoso, o deficiente e as crianças.
	Insuficiente política de concertação local nas áreas do património e museologia.
	Deficiência de circuitos e itinerários temáticos do património cultural no interior do concelho.
SUSTENTABILIDADE	
Prioridades	Problemas
Muito Prioritário	Falta de rendimentos próprios das instituições.
	Ausência de cooperação entre associações.
	Falta de planeamento.
	Falta de avaliação.
	Ausência de modelos de gestão.
	Falta de formação de acordo com as necessidades.
	Fraca rentabilização dos recursos humanos existentes.
	Duplicação de oferta e de funções.
	Reduzida capacidade de adaptação à realidade – reestruturação de serviços.
	Prioritário
Excessiva dependência de subsídios públicos.	
Insuficiente participação dos sócios nas instituições.	
Falta renovação nas direcções das associações.	
Decisões políticas tomadas sem consulta dos intervenientes.	
Fraca manutenção de equipamentos e infra-estruturas.	
Pouco Prioritário	A solidariedade não é entendida por muitas pessoas

III. Eixos Estratégicos de Desenvolvimento – Objectivos de Intervenção

O Programa de Implementação da Rede Social de Aljezur atinge a partir deste momento uma nova etapa no processo de planeamento social. Em função do Diagnóstico Social do concelho são construídos os eixos estratégicos de desenvolvimento para os próximos três a cinco anos, organizados através de um conjunto de objectivos estratégicos e específicos, construídos com base em metodologias participativas, estruturados e validados sob a forma de consensos alargados, em suma, “está em causa, fundamentalmente, a definição das grandes intenções de intervenção e dos seus objectivos operacionalizáveis” (GUERRA, I. C., 2000:163)”.

A construção dos objectivos deve assentar sempre no pressuposto da sua operacionalidade, pelo que devem estar estruturados de forma simples, clara, e, acima de tudo, o mais realista possível. Foram assim construídos os objectivos estratégicos que descrevem as grandes orientações para a acção, em coerência com os objectivos do Programa de Implementação da Rede Social, e que orientam as grandes linhas de trabalho para a construção dos objectivos específicos. Estes últimos exprimem os resultados que se esperam atingir, vão operacionalizar os objectivos estratégicos, concretizar as suas intenções, estando formulados de forma a tornar possível a sua monitorização e avaliação.

No ponto seguinte passamos a descrever os eixos estratégicos de desenvolvimento construídos pelos parceiros da Rede Social de Aljezur, e que são os seguintes: Saúde; Habitação; Empregabilidade e Empreendedorismo / Educação e Formação; Equipamentos e Serviços para a Infância e Terceira Idade; Cultura; e Sustentabilidade.

3.1. Eixo Estratégico: Saúde

3.1.1. Objectivos de Intervenção

1º Objectivo Estratégico
Aumentar o número de utentes abrangidos em programas de vigilância de saúde
Objectivos Específicos
Elaborar até Dezembro de 2007 um levantamento dos programas de vigilância de saúde existentes e o número de utentes abrangidos

2º Objectivo Estratégico
Aprofundar o conhecimento das situações no âmbito da saúde mental
Objectivos Específicos
Elaborar até Março de 2008 um levantamento dos casos existentes no concelho ao nível da saúde mental

3º Objectivo Estratégico
Promover estilos de vida saudáveis
Objectivos Específicos
Sensibilizar a escola e as famílias para os estilos de vida saudáveis
Sensibilizar a comunidade para os estilos de vida saudáveis

4º Objectivo Estratégico
Apoiar as pessoas que se encontrem em situação de dependência
Objectivos Específicos
Até Dezembro de 2010 existem respostas ao nível da Rede de Cuidados Continuados

3.2. Eixo Estratégico: Habitação

3.2.1. Objectivos de Intervenção

5º Objectivo Estratégico
Promover a melhoria das condições de habitabilidade das famílias mais desfavorecidas
Objectivos Específicos
Implementar até Dezembro de 2007 o Plano de Acção para a Habitação Social Municipal
Elaborar o Plano de Gestão Social da habitação até Dezembro de 2007

3.3. Eixo Estratégico: Empregabilidade e Empreendedorismo / Educação e Formação

3.3.1. Objectivos de Intervenção

6º Objectivo Estratégico
Promover iniciativas que potenciem o empreendedorismo e a aproximação dos jovens ao mundo do trabalho
Objectivos Específicos
Criar um ninho de empresas e associações até Dezembro de 2009
Criar um plano de acção para o empreendedorismo dirigido aos jovens até Dezembro de 2008

7º Objectivo Estratégico
Estimular percursos escolares alternativos
Objectivos Específicos
Criar um Centro de Aconselhamento Familiar e Parental até Dezembro de 2010

3.4. Eixo Estratégico: Equipamentos e Serviços para a Infância e Terceira Idade

3.4.1. Objectivos de Intervenção

8º Objectivo Estratégico
Aumentar e melhorar as respostas sociais para a infância
Objectivos Específicos
Criar uma Creche para 20 crianças em Aljezur até Dezembro de 2007
Elaborar uma candidatura ao PARES ou procurar outra forma de financiamento para uma Creche com Berçário, em Odeceixe, até Dezembro de 2010
Desenvolver uma Rede de Amas até Dezembro de 2008

9º Objectivo Estratégico
Aumentar e melhorar as respostas sociais aos idosos
Objectivos Específicos
Elaborar candidatura para uma valência Lar em Odeceixe, até final do primeiro semestre de 2008

3.5. Eixo Estratégico: Cultura

3.5.1. Objectivos de Intervenção

10º Objectivo Estratégico
Aumentar a oferta de equipamentos e actividades de animação sócio-cultural e recreativa
Objectivos Específicos
Até Dezembro de 2010 existe uma biblioteca municipal com equipamento e programação adequados aos vários grupos etários
Elaborar até Dezembro de 2007 um levantamento e caracterização dos espaços existentes adequados à realização de actividades de animação sócio-cultural e recreativa

3.6. Eixo Estratégico: Sustentabilidade

3.6.1. Objectivos de Intervenção

11º Objectivo Estratégico
Aumentar o número de acções de planeamento e avaliação em parceria
Objectivos Específicos
Até Junho de 2007 existem 10 técnicos e dirigentes com formação em gestão e avaliação de projectos
Até Junho de 2008 é realizado um workshop de avaliação sobre o Programa de Implementação da Rede Social de Aljezur
Até Dezembro de 2008 existem 10 técnicos e dirigentes com formação em gestão e sustentabilidade das organizações

12º Objectivo Estratégico
Promover o aumento da partilha de informação entre os parceiros
Objectivos Específicos
Até Outubro de 2007 existem 15 técnicos e dirigentes do CLAS inscritos e a participar no fórum digital da Rede Social de Aljezur
Até Dezembro de 2007 existe uma caracterização das entidades parceiras, disponível no link da Rede Social de Aljezur na Internet

IV. Comunicação e Informação

Para trabalhar em parceria é necessário haver comunicação, pois sem comunicação não existe parceria, nem será possível construir um verdadeiro sistema de informação para a Rede Social. O simples acto de comunicar é fundamental – para técnicos e dirigentes – pois a essência do bom desempenho de uma Rede Social é a comunicação entre parceiros.

Contudo, não se trata de comunicar por comunicar, é fundamental uma comunicação informada, com qualidade e, sobretudo, partilhada, pois só assim, quando uma Rede atinge a fase em que a comunicação é natural entre os parceiros, com partilha de informação estratégica e verdadeiramente útil aos objectivos da parceria, existe uma Rede Social.

Por tudo isto, é necessário aumentar e melhorar a partilha de informação da Rede Social de Aljezur a nível interno e externo. A nível interno é necessário fortalecer a partilha de informação já existente, melhorar a qualidade da mesma e agilizar os meios, torná-la mecânica no sentido de se transformar num automatismo natural entre parceiros. Por sua vez, a nível externo, é necessário continuar a divulgar os instrumentos produzidos no seio da Rede Social de Aljezur, é fundamental informar os cidadãos sobre os recursos existentes na comunidade, assim como é essencial trocar informações com outras redes sociais, tudo isto, para aumentar a partilha de informação e o conhecimento entre todos os intervenientes – técnicos, dirigentes e comunidade em geral.

V. Considerações Finais

Com a conclusão do Plano de Desenvolvimento Social – um instrumento de planeamento estratégico para o concelho de Aljezur – estamos perante um Plano orientador das políticas sociais dos parceiros para os próximos anos, um documento que consagra uma estratégia e que contempla uma visão, mas sobretudo, um documento que tem uma missão, pois planeia a mudança social, promove uma situação desejável (embora realista) e traça um fio condutor para a intervenção social no concelho de Aljezur a médio prazo.

Depois de construídos os eixos estratégicos de desenvolvimento, com os seus objectivos de intervenção, o CLAS/Aljezur tem a partir deste momento um documento orientador dos seus futuros Planos de Acção. O Plano de Acção (um documento de planeamento anual) será composto pela identificação dos projectos e intervenções previstos para o período de um ano, devidamente enquadrados nas estratégias definidas no Plano de Desenvolvimento Social, pelo que deverá ser um documento exequível e não uma mera manifestação de intenções.

O Programa de Implementação da Rede Social de Aljezur tem neste momento uma estratégia de intervenção social, pois tem um Plano de Desenvolvimento Social elaborado com base num Diagnóstico Social, assente em processos participativos que sempre procuraram consensos alargados em torno das matérias em análise.

Foi sem dúvida um momento de aprendizagem para todos os intervenientes no processo de planeamento da Rede Social de Aljezur, existe agora uma nova consciencialização sobre os princípios e objectivos do Programa, da sua metodologia, linguagem, conceitos, dos seus instrumentos e de toda uma filosofia de actuação baseada na parceria e na partilha de conhecimentos e recursos. O CLAS/Aljezur está sem dúvida mais e melhor preparado e qualificado para elaborar pareceres para projectos de intervenção social a implementar no seu território de actuação, existindo, acima de tudo, uma maior responsabilização dos parceiros relativamente ao combate à pobreza, à exclusão social e à promoção do desenvolvimento social.

Referencias Bibliográficas

Livros e Revistas:

Carta Educativa de Aljezur (a aguardar aprovação).

Câmara Municipal de Aljezur (1995), *Plano Director Municipal de Aljezur*, Estudos Prévios, Edição da Câmara Municipal de Aljezur.

Câmara Municipal de Aljezur (2005), *Pré-Diagnóstico do Concelho de Aljezur*, Edição da Câmara Municipal de Aljezur.

Câmara Municipal de Aljezur (2006), *Diagnóstico Social do Concelho de Aljezur*, Edição da Câmara Municipal de Aljezur.

GUERRA, Isabel Carvalho (2000), *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção*, Cascais, Principia.

ROMÃO, Ana (2004), *Dinâmicas Demográficas no Algarve (1991/2001)*, Fundação Gulbenkian, 27, 28 e 29 de Setembro, II Congresso Português de Demografia, Lisboa.

Schiefer, Ulrich, Lucinia Bal, António Batista, Reinald Dobel, João Nogueira e Paulo Teixeira (2006), *MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos*, Cascais, Principia.

Estatísticas:

Anuário Estatístico da População, Região do Algarve, 2004, DRA, INE, Portugal.

“Evolução do Parque Habitacional da região do Algarve na década de 90”, 2003, Indústria, construção e energia, INE, Portugal.

Recenseamento da População e da Habitação (Algarve) – Censos 2001, INE, Portugal.

XIII Recenseamento Geral da População, Censos 2001, Resultados Definitivos, Algarve, INE, Portugal.

Internet:

Instituto Nacional de Estatística: www.ine.pt

Instituto da Segurança Social: www.seg-social.pt

Legislação:

Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho.

Glossário

Avaliação Exame, aprofundado e rigoroso, de uma organização, situação, projecto ou programa com o intuito de chegar a um juízo fundamentado e racional acerca do seu sucesso. Análise detalhada dos resultados, efeitos e impactes de um projecto, ou intervenção, tendo em vista a sua eventual correcção, reformulação, reorientação ou, em alternativa, a extracção de conclusões face à implementação de projectos idênticos no futuro.

Consenso O acordo de (todos) os participantes sobre uma determinada perspectiva ou acção; por conseguinte, trata-se de uma interpretação partilhada de uma situação ou de uma intenção partilhada de agir.

Facilitador Pessoa habilitada a apoiar processos de debate, discussão e decisão. Habitualmente, o facilitador actua como um dinamizador de eventos de grupo. E fá-lo por meio da utilização do método da moderação ou facilitação na condução do trabalho do grupo. Para isso, possui competências nos domínios da mediação, da negociação, da gestão de conflitos, de grupos e de equipas de trabalho. O facilitador costuma ser um elemento externo a todas as organizações relacionadas com o projecto, de modo a garantir a sua legitimidade para actuar como mediador ou moderador das diferentes partes.

Método Forma de executar acções claramente definida e sistematizada que pode ser reproduzida por outros. Conjunto articulado de técnicas e procedimentos.

Método Participativo Variedade de métodos e técnicas caracterizada pela prevalência de abordagens e procedimentos que envolvem, activamente, os actores sociais implicados num determinado contexto, processo ou evento. Neste tipo de metodologias valoriza-se, sobretudo, a participação dos actores, o envolvimento dos participantes e a interacção e o confronto de perspectivas. A expressão “metodologia participativa” é também aplicada assiduamente.

Modelo Eisenhower O Modelo Eisenhower constitui um meio de estabelecimento de prioridades. Consiste, fundamentalmente, numa técnica de transformação dos problemas em objectivos, por meio da determinação dos problemas que devem ser combatidos prioritariamente. Essa hieraquização/priorização é feita de acordo com a importância e a urgência dos problemas.

Nuvem de Problemas Género de análise de problemas que consiste no agrupamento de problemas de acordo com a identificação de algumas características comuns. A formação de nuvens de dificuldades, contrariedades, obstáculos e impedimentos permite, posteriormente, a constituição de árvores e/ou constelações de problemas.

Objectivos Smart Meta caracterizada por ser específica, mensurável, precisa, realista e delimitada temporalmente (SMART é o acrónimo de specific, measurable, accurate, realistic, time-bound). Não se limitam a indicar uma meta vaga e imprecisa – como os objectivos direccionais –, mas concretizam-se em termos de mensurabilidade e circunscrição temporal.

Parceria Acordo de colaboração entre duas ou mais organizações de modo a articular as suas intervenções. Envolve, dependendo da sua profundidade, a partilha de informação, recursos humanos, materiais e financeiros. As parcerias podem ser mais ou menos formais. Por vezes é utilizado, alternativamente, o termo “partenariado”. Porém, alguns autores distinguem entre os dois termos utilizando a designação “parceria” para acordos de parceria informais e “partenariado” para acordos de parceria formais.

Planeamento Processo de programação de uma intervenção que articula um determinado conjunto de objectivos, resultados desejáveis e actividades tendo em vista a realização de um dado objectivo, de modo a maximizar e racionalizar os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis. Materializa-se, por norma, em planos.

Prioridade O nível de importância (e, por vezes, urgência) atribuído a uma actividade, problema ou projecto.

Problema Questão a ser considerada, resolvida ou respondida. Dificuldade, obstáculo, impedimento, contrariedade ou inconveniente.

Stakeholders Qualquer grupo ou indivíduo que é, directa ou indirectamente, afectado pelo projecto ou pelos resultados de uma dada intervenção. Qualquer agente que possui um interesse no projecto: o grupo-alvo, a comunidade local, os beneficiários indirectos, os gestores de projecto, as organizações financiadoras, entre outros. Por vezes, é também designado por “interessado” ou “detentor de interesses”. Variantes: stakeholders primários (os principais interessados); stakeholders secundários (aqueles que, não sendo os principais interessados, detêm interesses relevantes no projecto).

SWOT Procedimento analítico que pretende auxiliar no diagnóstico de um dado grupo, organização, situação ou território, por meio da explicitação dos seus pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. A designação SWOT é uma sigla anglo-saxónica da expressão “strengths, weaknesses, opportunities, threats”. Tradicionalmente, a SWOT apresenta-se sob a forma de uma matriz com quatro componentes mencionadas. Também é habitual designar a matriz SWOT por “matriz FOFA” (forças, oportunidades, fraquezas, ameaças).

Validação Hierarquização das ideias expostas – correspondendo a objectivos, problemas ou necessidades – de acordo com a percepção que os participantes têm da sua importância. Usualmente isso é feito por meio de um exercício de estabelecimento de prioridades com o auxílio de autocolantes coloridos (conhecido como “ranking” ou “scoring”).

Workshop Evento, sob a forma de sessão ou reunião de trabalho, em que um grupo de pessoas se reúne com o propósito, por exemplo, de analisar um assunto, debater um tema ou elaborar um documento. Tradicionalmente, o termo workshop é utilizado quando se recorre a métodos e técnicas participativos ou activos e o número de pessoas envolvidas no evento é relativamente reduzido.